

Título: Justiça tributária

Veículo: O Regional - **Localidade:** SAO PEDRO - SP - **Data de publicação:** 13/08/2016

Editoria: Notícias - **Página:** -

JR JORNAL
O REGIONAL
São Pedro, 13 de Agosto de 2016

Justiça Tributária

“O Brasil é um dos países com maior carga tributária e maior índice de sonegação. Esta é a nossa triste realidade. Se já não bastasse isso, estamos vivendo outra grande crise, a política.”

Como disse Raul Haidar, “O Brasil é um dos países com maior carga tributária, com o maior índice de sonegação fiscal e com maior quantidade de normas sobre a matéria”.

Esta é a nossa triste realidade, e, se já não bastasse isso, estamos atualmente vivendo outra grande crise, a política. Enfrentamos todo tipo de desafios: o caráter e a ética estão à margem do compromisso social. Quem deveria nos representar pela qualidade mínima em saúde, segurança, educação, qualidade de vida: vira as costas e se preocupa apenas com o próprio ego, prestígio, vantagens, custe o que custar. Uma vez eleitos, não importam mais os discursos e as promessas de campanha. Ai, é como se diz, de quatro em quatro anos somos lembrados, enganados e, pior, aceitamos.

Nossos dirigentes têm muito que fazer, e já passou muito da hora de termos:

- A simplificação do sistema tributário;
- A atualização das relações do trabalho, já que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada na década de 40, está defasada em vários aspectos;

- A consciência de que o

gasto público está além do aceitável. Não cabe mais aumento tributário para cobrir o rombo, nem desmandos nos Município, Estados e União.

Em outubro de 2015, a Constituição Federal completou 27 anos e o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) realizou um levantamento sobre a quantidade de normas editadas sobre a legislação que alteraram as regras para pagamento de tributos, desde a promulgação. Foram constatadas 5,2 milhões de obrigações tributárias publicadas no período. Isso significa 192.600 por ano, 16.050 por mês e 535 por dia, resultando numa das maiores e injustas cargas de impostos do mundo.

Não se reivindica não pagar impostos, mas sim pagar o justo, levando em consideração sempre o princípio da capacidade contributiva. Entendemos muito bem que, por um motivo ou outro, se um contribuinte sonega, a sociedade perde, mas ser contribuinte no Brasil tem sido um desafio injusto, devido à alta carga tributária. E também de extrema complexidade, com a imposição de muitos controles por meio de obrigações acessórias e multas incabíveis pelo



descuido (engano ou erro) da não entrega. Então, fica a pergunta: se o Fisco tem tantos controles de eficiência no cruzamento, por que tivemos tantas surpresas, e outras que estão por surgir, nos desvios de recursos públicos? O Fisco não deveria ser unilateral.

Enquanto isso, fala-se novamente em retorno da CPMF para equilibrar o rombo das contas públicas, como se a compensação dos desvios não pudesse ser repassada aos culpados. O país arrecada, e muito bem, então bastaria acompanhar os indicadores de arrecadação e, principalmente, a forma como se gasta.

É tempo e hora de mudar, começando com o que já está ao nosso alcance: as eleições municipais estão por acontecer e temos que agir como uma sociedade organizada, com força e representatividade.

Fonte: **CRCSP** – Autor: Gildo Freire de Araújo – presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP).

Jorge Luiz Morete é Contabilista, sócio da empresa Morete e Davanzo Contabilidade, Delegado do CRC-SP de São Pedro e Região, estabelecido na Rua Joaquim Teixeira de Barros nº 311 no Bairro Santa Cruz – fone (19) 3481-2491/3481-3580. E-mail: jjrmorete@jjrmorete.com.br.